

## ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM: Explorando os métodos contraceptivos

FLORÊNCIO, Yago <sup>1</sup>  
PEREIRA, Ariele <sup>2</sup>  
AQUINO, Rita <sup>3</sup>  
CARDOSO, Andreza <sup>4</sup>  
MENEZES, Maria <sup>5</sup>

**RESUMO:** A estratégia pedagógica de rotação por estação no contexto do ensino de biologia, direcionada aos métodos contraceptivos, surge como uma poderosa ferramenta para dinamizar a aprendizagem ativa e contextualizada. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho analisar a eficácia dessa abordagem por estações para a educação sobre métodos contraceptivos. A pesquisa foi do tipo qualitativa-descritiva, com informações reunidas através das respostas dos alunos sobre as atividades realizadas nas estações e do questionário aplicado ao final, onde os alunos puderam expor suas percepções sobre os conhecimentos adquiridos. Um total de 20 alunos, dos 28 que participaram da atividade, responderam ao questionário. A primeira estação voltada a pesquisa online sobre os métodos foi identificada como mais influente na aprendizagem. A metodologia no geral foi bem aceita, representada por 65% dos votos, indicando que essa proporcionou um ambiente de aprendizado efetivo. Além disso, 60 % dos estudantes ressaltaram que essa modalidade de ensino permitiu a facilitação do entendimento no conteúdo abordado. Portanto, esse tipo de abordagem educativa, promove o engajamento e a participação ativa dos alunos, proporcionando uma experiência transformadora da interação direta com diferentes estações, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias de Ensino; Educação Sexual; Metodologia Ativa; Recursos Didáticos.

### 1 INTRODUÇÃO

A estratégia pedagógica inovadora da rotação por estação no contexto do ensino de biologia, especialmente quando direcionada aos métodos contraceptivos,

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no Programa Formativo Residência Pedagógica, UERN, *Campus Universitário Mossoró/Central*, yagof0412@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no Programa Formativo Residência Pedagógica, UERN, *Campus Universitário Mossoró/Central*, arielepereira49@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no Programa Formativo Residência Pedagógica, UERN, *Campus Universitário Mossoró/Central*, aquinocassia521@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Ensino de Biologia, Preceptora, Bolsista no Programa Formativo Residência Pedagógica, E.E. Diran Ramos do Amaral, andrezagama@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Ensino de Ciências, Docente Orientadora, Bolsista no Programa Formativo Residência Pedagógica, UERN, mariaalmeida@uern.br

surge como uma poderosa ferramenta para dinamizar a aprendizagem ativa e contextualizada. Sua implementação nas salas de aula brasileiras não apenas se revela benéfica, mas também redefine a compreensão dos alunos sobre temas biológicos fundamentais.

O estudo de Santos, et.al (2020) evidencia que a rotação por estação não é apenas uma metodologia, mas uma experiência transformadora. Ao abordar tópicos delicados como os métodos contraceptivos, essa estratégia não apenas promove engajamento, mas também instiga uma participação ativa dos alunos. Além disso, a interação direta com diferentes estações desperta a curiosidade, bem como, cultiva a colaboração, essencial para uma aprendizagem colaborativa.

Ramos (2019), destaca a relevância intrínseca da rotação por estações nas aulas de biologia, ressaltando sua natureza inclusiva. Ao oferecer uma abordagem que permite aos alunos explorarem diversos métodos contraceptivos de maneira acessível, a metodologia contribui para uma compreensão mais profunda da diversidade de opções disponíveis, promovendo, assim, uma educação mais abrangente.

A contextualização cultural, como proposta por Almeida (2021), emerge como um componente crucial no ensino de métodos contraceptivos. A rotação por estações, ao incorporar práticas e exemplos locais, não apenas conecta o aprendizado à realidade dos estudantes brasileiros, mas também abre espaço para diálogos enriquecedores sobre a diversidade cultural no contexto da saúde reprodutiva.

No âmbito do desenvolvimento de competências práticas, Braga e Matos (2013) argumentam que a rotação por estação transcende a transmissão de conhecimento teórico. As atividades práticas relacionadas aos métodos contraceptivos nas estações oferecem uma experiência educacional completa e envolvente, capacitando os alunos com habilidades aplicáveis na vida real.

A pesquisa de Godinho, Parisoto e Soranso (2020) revela que a rotação por estação vai além de impactar positivamente a motivação dos alunos; ela estabelece as bases para uma aprendizagem duradoura. A diversidade de abordagens e a participação ativa contribuem para uma assimilação mais profunda dos conceitos, transformando a sala de aula em um ambiente propício ao crescimento acadêmico e pessoal.

Num cenário tecnológico em constante evolução, Bacich, Neto e Trevisani (2015) identificam que a rotação por estação tem a flexibilidade necessária para se adaptar à realidade digital. A integração de recursos tecnológicos nas estações não só atualiza a abordagem, mas também alinha o processo educativo às expectativas e interesses dos alunos na era digital.

Dessa forma, a rotação por estação não é apenas uma metodologia, é uma abordagem educacional abrangente que transcende os limites tradicionais, moldando o aprendizado de maneira impactante e adaptável às demandas contemporâneas do ensino de biologia, especialmente quando abordamos os intrincados aspectos dos métodos contraceptivos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a eficácia da abordagem de rotação por estações como uma estratégia inovadora para a educação sobre métodos contraceptivos, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de riscos e capacitação dos alunos para tomarem decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi do tipo qualitativa-descritiva, onde de acordo com Gil (2017), a pesquisa qualitativa permite uma investigação mais profunda na compreensão de um comportamento ou fenômeno específico, por sua vez Oliveira (2018), fomenta que uma abordagem de pesquisa descritiva possibilita o mapeamento de padrões e relações entre variáveis, proporcionando uma visão sistemática e clara de aspectos específicos.

Ao final da rotação foi aplicado um questionário com os alunos sobre as atividades realizadas, onde os estudantes puderam expor suas percepções sobre o que aprenderam do assunto trabalhado durante a rotação por estação de aprendizagem.

O estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória, uma vez que se propõe a levantar dados, analisar conceitos e ideias. Pesquisas exploratórias buscam uma aproximação com o fenômeno, com o objeto de estudo da pesquisa, por intermédio do levantamento de informações realizado, que poderão levar o

pesquisador do estudo a conhecer mais a seu respeito (Gerhardt; silveira, 2009).

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, que fica localizada no bairro Redenção, no município Mossoró-RN, com a turma da 1ª série do Ensino Médio, do turno vespertino, contemplando vinte e oito alunos regularmente matriculados.

A rotação por estações de aprendizagem, teve como temática central os métodos contraceptivos. No planejamento das estações foi levado em consideração a escolha de materiais didáticos, a duração da aula, o espaço e os objetivos de aprendizagem pretendidos em cada estação. A metodologia de rotação por estações foi planejada com forma de consolidar esse conteúdo, que já havia sido visto em aulas anteriores pelos alunos na forma de aula expositiva e dialogada.

A aplicação da rotação teve uma duração de 2 aulas de 50 minutos cada. Foram elaboradas 4 estações abordando em cada uma, um tipo de método contraceptivo. A turma de 28 alunos foi dividida em 4 grupos que foram se revezando nas estações durante toda a execução da rotação.

Na primeira estação, os alunos realizaram uma pesquisa online, para investigar e analisar os métodos contraceptivos hormonais disponíveis atualmente, através de uma tabela, eles descreveram os diferentes tipos e explicaram como esses métodos funcionam em termos de prevenção da gravidez, seus benefícios, riscos potenciais de cada método.

Na segunda estação, foram abordados os métodos contraceptivos cirúrgicos através da análise de um estudo de caso. Maria e João, ambos com 35 anos e dois filhos saudáveis, concordam em não ter mais filhos e estão avaliando opções permanentes de contracepção. Estão indecisos entre a laqueadura tubária para Maria ou a vasectomia para João. Gostariam de saber detalhes sobre os procedimentos cirúrgicos de cada método contraceptivo, com base na análise e observação dos modelos didáticos dos sistemas genitais masculinos e femininos, ajude o casal a decidir qual é o melhor método.

Na terceira estação, foi trabalhado com os alunos, o método contraceptivo comportamental, através de uma situação-problema, onde eles puderam calcular o ciclo menstrual utilizando o método da tabelinha. Na quarta e última estação foi utilizada a tecnologia digital, através do uso do celular, fazendo a leitura do qr code,

os alunos puderam revisar os métodos contraceptivos no jogo virtual “Match up”.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 28 estudantes participaram da aplicação da rotação e 20 responderam ao questionário. E a partir da análise das respostas dos alunos foi possível perceber que a aplicação da metodologia de rotação por estações para o ensino de métodos contraceptivos em uma turma do Ensino Médio revelou percepções significativas sobre a eficácia desta abordagem pedagógica.

De acordo com os dados coletados através dos questionários respondidos pelos alunos, a primeira estação, focada na pesquisa online sobre métodos contraceptivos hormonais, foi identificada por metade dos participantes como a mais influente em sua aprendizagem. Este achado sugere que a autonomia concedida aos alunos para explorar e compreender os diversos aspectos dos métodos contraceptivos hormonais, reforçando conceitos através da pesquisa ativa, pode ter sido o principal fator para a sua percepção positiva. (Pinheiro et al, 2024)

Avaliando a metodologia de rotação por estações em si, a maioria dos alunos (65%) atribuiu uma avaliação de boa eficácia, indicando que esta estratégia pedagógica proporcionou um ambiente de aprendizado efetivo. Este resultado é particularmente relevante quando consideramos a literatura que aponta para a aprendizagem ativa e interativa como mais eficaz para o engajamento dos alunos e para a retenção de conhecimento a longo prazo em comparação com métodos mais tradicionais de ensino (Gomes et al, 2024). Além disso, a alta avaliação (nota 10) dada por 60% dos alunos sobre o quanto o método os ajudou a entender os métodos contraceptivos ressalta o sucesso desta abordagem na facilitação do entendimento profundo do conteúdo abordado. (Oliveira et al, 2024)

Quanto às estações que foram consideradas mais interessantes, os alunos mostraram uma divisão entre a segunda estação, que utilizou um estudo de caso sobre métodos contraceptivos cirúrgicos, e a quarta estação, que empregou tecnologia digital para revisão dos métodos através de um jogo virtual. Este resultado ilustra a importância da variedade nas metodologias de ensino, uma vez que diferentes abordagens podem engajar distintos tipos de aprendizes, além de reforçar a necessidade de integrar tecnologias digitais no processo educativo como



uma ferramenta para aumentar o interesse e a participação dos alunos. (Soares, 2024)

Por fim, o aspecto mais impactante deste estudo foi a expressiva porcentagem de alunos (80%) que reportaram se sentir mais preparados para tomar decisões informadas sobre contracepção após participarem das estações de aprendizagem. Esse resultado é de extrema importância, pois ressalta o papel fundamental da educação sexual integral na preparação dos jovens para tomar decisões conscientes e informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. (Martins, 2024)

A convergência destas percepções com as teorias e pesquisas existentes no campo da educação reforça a eficácia da rotação por estações como uma metodologia pedagógica promissora para o ensino de conteúdos complexos e sensíveis, como os métodos contraceptivos. Além disso, evidencia a necessidade de estratégias de ensino que valorizem a autonomia do aluno, o uso de tecnologia e a aplicação de conceitos em situações reais, como elementos cruciais para uma aprendizagem significativa e aplicável no dia a dia dos estudantes. Este estudo, portanto, não apenas contribui para a literatura existente, destacando a eficácia das estações de aprendizagem em contextos educacionais específicos, mas também oferece percepções valiosas para educadores que buscam metodologias ativas e interativas para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia de rotação por estação na abordagem dos métodos contraceptivos no ensino de biologia oferece benefícios substanciais. Além de promover o engajamento e a participação ativa dos alunos, a experiência transformadora da interação direta com diferentes estações contribui para uma compreensão mais profunda e contextualizada. A contextualização cultural e o desenvolvimento de competências práticas ampliam ainda mais o impacto positivo da temática, tornando a aprendizagem não apenas relevante, mas também duradoura. Ao adaptar-se ao cenário tecnológico em constante evolução, a rotação por estação se destaca como uma abordagem adaptável e alinhada às demandas

contemporâneas, moldando efetivamente o aprendizado de biologia e, especificamente, a compreensão dos métodos contraceptivos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. K. R. et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v. 4, n.3, p. 9787-9800, 2021.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRAGA, Rodrigo Gomes; MATOS, Santer Alvares de. Kronus: **Refletindo sobre a construção de um jogo com viés investigativo**. Experiências em Ensino de Ciências. (2013). Disponível em: [http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID206/v8\\_n2\\_a2013.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID206/v8_n2_a2013.pdf). Acesso em: 17 Jan. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda., 2017. ISBN 978-85-97-01292-7.

GODINHO, E. Z.; PARISOTO, M. F.; SORANSO, S. C. **Análise da integração da metodologia de rotação por estações de aprendizagem para o ensino de conhecimento de luz e cores**. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 3, p. 63-70, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v24i3.55268>

GOMES, A. V.; GUEDES, S. F.; OLIVEIRA, A. T. E. de; TRENTIN, M. A. S.; ROSA, C. T. W. da. Ensino por investigação: desdobramentos de uma experiência teórico prática. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. e3695, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n3-081. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3695>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MARTINS, Marcela Tarciana Cunha Silva; SILVA, Elida Cristiane Gomes da. PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p.



362–380, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13118. Disponível em:  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13118>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MARISA SOARES. A aprendizagem colaborativa como mediação do uso de tecnologias no ensino médio profissionalizante: revisão sistemática. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 13, n. 15, p. 93–110, 2024. DOI: 10.30612/eadtde.v13i15.18128. Disponível em:  
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/18128>. Acesso em: 22 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. F. de; SOUZA, P. K. C. de; CHAGAS, J. da C.; ERAZO, R. de L.; FERREIRA, R. G. da S. Análise da técnica de rotação por estações para o ensino de ciências naturais. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e67859, 2024. DOI: 10.34117/bjdv10n3-019. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/67859>. Acesso em: 22 mar. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

PINHEIRO, B. M.; LOPES, C. H. G.; PINTO, L. C. M.; ZORZI, A. F.; SILVA, L. M.; DE MACEDO, I. C.; CESCINI, M. da S. C. Educação em sexualidade: construção do conhecimento dialógico e o impacto da/na formação básica e docente. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7968–7982, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-480. Disponível em:  
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4799>. Acesso em: 22 mar. 2024.

RAMOS, Alexandre Sebastião Lobato. Rotação por Estações no ensino de Biologia: uma experiência com metodologias ativas em turmas da EJA e do Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 29, 12 de novembro de 2019. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/29/rotacao-por-estacoes-no-ensino-de-biologia-uma-experiencia-com-metodologias-ativas-em-turmas-da-eja-e-do-ensino-medio-regular-de-escolas-publicas-no-rio-de-janeiro> Acesso em: 17 Jan. 2024

SANTOS, E. F. dos; SANTOS, M. F.; NETO, A. G. da S.; SANTOS, S. S. C. dos. Ensino Híbrido e as potencialidades do modelo de Rotação por Estações para ensinar e aprender Ciências e Biologia na Educação Básica / Hybrid Education and the potentialities of the station rotation model to teach and learn Science and Biology in basic education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 76129–76147, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-149. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17909>. Acesso em: 17 jan. 2024.